

REFLEXÕES SOBRE A ESCUTA FORMATIVA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM A PALAVRA O PROFESSOR

Rosângelis Rodrigues Fernandes Lima, Magnólia Pereira dos Santos.

Este artigo tem a intenção de problematizar a Educação do Campo na formação do sujeito, buscando a priori, trazer para o debate o campo educacional brasileiro com base numa análise paradigmática as concepções e trajetória histórica da Educação do Campo, Escola do Campo e o Currículo, bem como apresentar os resultados de algumas vozes de professores da Escuta Formativa da Educação do Campo da Rede Municipal de Educação de Feira de Santana, que se traduz num momento de formação de professores que estão participando da construção coletiva da proposta curricular do Ensino Fundamental do referido município. A análise dos dados coletados a partir do registro escrito pelos professores durante a escuta foi realizada com base na análise do conteúdo, segundo Bardin (2011), a partir das seguintes categorias: Conceito de Educação do Campo; A escola do campo precisa assegurar: aos educandos(as), a comunidade e aos educadores; Características que constituem o “campo” feirense; Procedimentos didáticos utilizados na escola do campo para que a discussão do “campo” chegue ao “chão da sala de aula”. Fundamentado na Teoria Crítica do Currículo, objetivou, então, compreender como no currículo escolar vivido, os professores cursistas pensam e falam sobre o conceito de Educação do Campo, e explicitam o que a escola do campo precisa garantir aos sujeitos que dela participam, bem como perceber quais características constituem o nosso campo. Para tanto, a análise dos dados coletados, se deu através do diálogo nos grupos após a discussão teórica e relatos escritos pelos próprios professores, durante a Escuta Formativa. Verificou-se que os professores tem suas falas articuladas e fundamentadas quando conceituam a Educação do Campo reconhecendo a importância da mesma destacando que o papel da escola deve ser o de contribuir para formação humana emancipatória dos sujeitos que dela fazem parte. Conclui-se, contudo, que suas práticas no cotidiano da escola do campo permanecem subsidiadas na perspectiva de um currículo urbano que não reconhece a diversidade de sujeitos que constituem o campo de Feira de Santana, além das complexidades existentes nesse campo. O que significa afirmar que os professores convivem (não sem conflitos e lutas) com a contradição teórico-metodológica entre o que está posto por este currículo e a realidade vivenciada no campo pelos sujeitos que constituem a escola do campo.

Palavras-chave: Campo; Educação do Campo; Escuta Formativa.

TRABALHO BOM, PARA QUEM? UMA ANÁLISE DE QVT E SATISFAÇÃO

Cristiane Pereira A. da Silva, Nataly Goes Pimentel, Ricardo Costa da Silva Souza.

O cenário empresarial desenhado pela globalização e o atual nível de competitividade tem forçado às empresas a primar por excelência em sua gestão desde a produção até o cliente final, uma vez que a percepção das dimensões da qualidade de vida pode se apresentar de maneira diferente para os indivíduos e para as organizações. A partir do diálogo entre os conceitos teóricos de qualidade de vida no trabalho e satisfação objetivou-se investigar através de uma pesquisa empírica se o sistema de nutrição de uma determinada faculdade do Recôncavo baiano possui qualidade de vida no trabalho que gere satisfação a seus funcionários. Desprezando dois funcionários que solicitaram sua exclusão da pesquisa o aproveitamento foi aproximadamente 99,93 % do total. A avaliação foi com a aplicação do questionário abreviado do modelo QWLQ-bref aos cozinheiros, auxiliares de cozinha, limpeza, supervisores e entrevista com os gestores do setor. A amostra utilizou 28 funcionários da população total e o modelo da análise baseou-se na teoria de Hackman e Oldham (1975) que quantifica através de potencial de motivação para o trabalho e a satisfação que advém do ambiente laboral favorável que influenciam na resposta do trabalhador às ações que deem suporte ao cumprimento de suas tarefas. A pesquisa foi descritiva com abordagem mista, entrevista e estudo de caso. Os dados coletados foram analisados através da estatística descritiva do Microsoft Office Excel 2007 que possibilitou a conclusão do estudo, que para gerar satisfação se faz necessário uma ação integrada da organização em volta do tema qualidade de vida. A pesquisa quantitativa realizada apresentou nas questões com relação ao domínio físico e saúde um desvio padrão de 0,69%, nas questões com relação ao domínio psicológico um desvio de 0,55%, no domínio pessoal 0,50%, no domínio profissional 0,40% e no contexto geral com relação a qualidade de vida no trabalho apresentou um desvio de 0,37%. Esses dados possibilitaram a conclusão que será apresentada no cerne da pesquisa.

Palavras-chave: QVT; Satisfação; Cozinheiros.